



FOTOS: RICARDO MARTINS

O sucesso do

trabalho voluntário

Na foto, a atual diretoria do IE: Tunehiro Uono, vice-presidente de Relações Externas; Enio Gazolla da Costa, vice-presidente de Administração da Sede de Campo; Edeimar de Souza Amorim, vice-presidente de Atividades Técnicas; Eduardo Ferreira Lafraia, presidente; João Ernesto Figueiredo, vice-presidente de Administração e Finanças; José Olímpio Dias de Faria, vice-presidente de Assuntos Internos e Associativos

O Instituto de Engenharia não é uma entidade patronal, como as que conglomeram empresas, mas sim de uma sociedade dirigida por pessoas físicas, de adesão voluntária. Quem milita no Instituto o faz porque assim deseja, e ali deixa sua contribuição porque está satisfeito com o que é proporcionado a ele, engenheiro, e também com o que é oferecido à sociedade como um todo, ou seja, à Nação

Sejam quais forem as divergências e controvérsias, o Instituto de Engenharia representa um laboratório onde é possível aprender a conviver com as diferenças, sempre na direção de um mesmo objetivo. Não se trata de uma entidade patronal, conglomerando empresas, mas sim de uma entidade dirigida por pessoas físicas, de adesão voluntária. Quem ali está é porque quer, e ali deixa sua contribuição porque está satisfeito com o que lhe é oferecido, ou para a nação, ou para sociedade. Para se ter uma idéia, cerca de 10 ex-presidentes do Instituto ali trabalham atualmente como voluntários, assim como os res-

Edeimar de Souza Amorim, vice-presidente de Atividades Técnicas, observa que apenas 3 anos após ter sido criado, o IE já publicava trabalhos apresentando o álcool como solução energética



ponsáveis eleitos para tocar – na atual gestão –, as cinco laboriosas e dinâmicas vice-presidências: de Administração e Finanças (João Ernesto Figueiredo); de Atividades Técnicas (Edeimar de Souza Amorim); de Relações Externas (Tunehiro Uono); de Assuntos Internos e Associativos (José Olímpio Dias de Faria) e de Administração da Sede de Campo (Enio Gazolla da Costa).

“O Instituto de Engenharia sempre se pautou por uma participação ativa muito grande nos problemas técnicos e nos que envolvem a sociedade, buscando colaborar com o desenvolvimento do país, da tecnologia e acadêmico. Esta é a sua grande finalidade”, enfatiza Edeimar de Souza Amorim, vice-presidente de Atividades Técnicas. Ele observa que apenas três anos após ter sido criado, o Instituto já publicava trabalhos apresentando o álcool como solução para a questão dos combustíveis fósseis – petróleo, carvão e outros –, expondo as suas vantagens. Pouco tempo depois, em 1922, era publicado um artigo no boletim que antecedeu a REVISTA ENGENHARIA, apontando para a importância de se desenvolver a indústria do álcool no Brasil, como efetiva solução energética. “O IE tem sempre estado à frente dos acontecimentos, muitas vezes com pioneirismo. Isso o caracterizou em toda a sua existência. É inumerável a quan-

tidade de movimentos iniciados com idéias inéditas, como a criação da Cosipa e do Crea, que nasceram aqui, assim como a regulamentação da profissão de engenheiro”.

A função da vice-presidência de Atividades Técnicas, que Amorim exer-

Apenas três anos após ter sido criado, o Instituto já publicava trabalhos apresentando o álcool como solução para a questão dos combustíveis fósseis e expondo as suas vantagens. Pouco depois, em 1922, era publicado um artigo no boletim que antecedeu a REVISTA ENGENHARIA, defendendo a idéia de se desenvolver uma indústria do álcool no Brasil, como solução



Instituto de Engenharia

90 Anos

Uma história vitoriosa, de abnegada dedicação à Engenharia. Escrita por homens e mulheres que fizeram da sua vocação uma profissão de fé que engrandece a categoria e a Nação.

Uma homenagem da Setepla Tecnometal que se orgulha de fazer parte dessa história há quase 40 anos.



ce, é, como o próprio nome diz, coordenar todas as atividades técnicas, mas também de agregar sócios, organizar reuniões e discussões, estimular a criatividade e organizar eventos. É a vice-presidência com o maior número de encargos e volume de trabalho em toda a estrutura do Instituto, porque as modalidades são muito diversificadas.

Procurou-se reorganizar, nessa gestão, o organograma para obter maior eficiência e flexibilidade, diz Amorim. “Nós temos agora um departamento para cada tipo de profissional registrado no Crea – engenharia civil, elétrica, mecânica, agrônômica, arquitetura –, além de um Departamento de Ciências Exatas e Tecnologia. Nesse novo sistema os sócios se agrupam de acordo com a sua formação profissional num departamento, quando querem desenvolver qualquer projeto – desde a simples coordenação de uma palestra de um técnico ou de uma personalidade, a um projeto com vistas à organização de um grande seminário de dois dias, com numerosos palestrantes. Esses sócios se agrupam numa divisão técnica específica para a realização desse projeto que pode ser simples, sendo encerrado automaticamente assim que esgotado o assunto, ou então um projeto contínuo com um programa de palestras e eventos que pode se desdobrar em cursos posteriores, envolvendo inclusive redação de artigos técnicos para a revista ou para o jornal do Instituto”, esclarece.

Esse programa compreende no momento 10 departamentos, com 18 divisões técnicas. A estrutura da vice-presidência de Atividades Técnicas foi dividida em Departamentos Técnicos, Departamento de Educação, Diretoria da **REVISTA ENGENHARIA** e Câmara de Mediação e Arbitragem, com dois órgãos de assessoria, Colegiado Técnico e Diretoria de Programas. A Câmara de Mediação e Arbitragem pres-



Tunehiro Uono, vice-presidente de Relações Externas, é responsável principalmente pelas assinaturas e manutenção de acordos, convênios e intercâmbio em nível local, nacional e internacional

ta serviços relacionados a pendências na área de engenharia, funcionando como se fosse um cartório de registro. Os profissionais atuam como árbitros ou mediadores, organizados por essa câmara.

A outra atividade importante dessa vice-presidência é a Diretoria de Edu-

O acampamento da Sede de Campo tem dois campos de futebol, uma piscina grande, oito quadras de tênis, hípica, sede, restaurante e outros atrativos como a bela paisagem vista do local. Mas a melhor novidade está no desenvolvimento bastante intenso da área de náutica – vela e barcos a motor –, que sempre existiu, mas até oito anos atrás era muito prejudicada devido à poluição da represa

cação – ela envolve cursos de pós-graduação, de especialização, mestrado e Master Business Administration (MBA). Ela também coordena a Biblioteca do Instituto, para divulgação de publicações técnicas. Segundo Amorim, “essa programação está dando certo e vem se aperfeiçoando. Estamos estimulando a produção de trabalhos, atraindo profissionais de altíssimo nível, buscando gente da Universidade e atraindo mais mestres e doutores, para aprimorar a qualidade dos trabalhos e das discussões. Por conta disso temos também atraído novos sócios”.

TRANSPARÊNCIA

“Na comemoração dos 90 anos do Instituto, é muito bom estar participando de uma das entidades mais antigas da nossa engenharia, detentora desse prestígio todo perante a sociedade, ao longo de tantas décadas, sem nenhum desvio que pudesse manchar sua história. E nós, humildemente, nos propomos a manter essa chama de integridade, pela qual o IE sempre zelou”, afirma Tunehiro Uono, cuja vice-presidência é responsável principalmente pelas assinaturas e manutenção de acordos, convênios e intercâmbio em nível local, nacional e internacional. Através dela o Instituto coordena as atividades de seus representantes em outras

entidades, como os oito conselheiros que o representam no Crea-SP; em órgãos federais (como o Programa Brasileiro de Sistemas de Células Combustíveis, do Ministério de Ciência e Tecnologia); estaduais, com 10 representações, entre elas as da Comissão de Defesa do Meio Ambiente, da Comissão de Bacias do Alto Tietê, da Comissão Estadual de Saneamento, e a de Recursos Hídricos; e municipais, com 21 representações. Além dessas representações, o Instituto conta com uma no Conselho Curador do Instituto de Pesquisas Tecnológicas, IPT, e mais 13 em outras entidades como Associação Brasileira de Telecomunicações; conselho curador da Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia, FDTE; Consig da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Fiesp; Coinfra; Instituto Mauá de Tecnologia; Movimento Brasil Competitivo etc.

O Instituto também tem uma série de convênios com várias entidades – no âmbito nacional são 17 convênios estabelecidos – com IPT, Crea, Assembléia Legislativa, Sociedade Mineira de Engenheiros, FDTE, Escola Politécnica da USP, Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Metrô, entre outros. Em âmbito internacional, o mais representativo é com a American Society of Civil Engineers, ASCE.

Outros convênios – que atualmente estão com pouca atividade – foram firmados com o Conselho Nacional dos Engenheiros, da França, Sociedade Canadense de Engenharia Civil, União Nacional de Arquitetos e Engenheiros de Construção de Cuba, União Mexicana de Associações de Engenheiros, Conselho Nacional dos Engenheiros da Itália e Ordem dos Engenheiros de Portugal. A vice-presidência de Relações Externas tem se destacado ainda por várias visitas técnicas feitas a empresas como Embraer, Infraero, Toyota, Colsan, Porto

Em 70 anos, não construímos apenas uma empresa forte. Construímos centenas de empresas fortes, estradas fortes, edifícios fortes, hidrelétricas fortes.

MARACANÃ - RJ

MASP

Ponte Rio - Niterói

ITAIPU

Há 70 anos, a Vedacit/Otto Baumgart está presente nas casas e também nas maiores obras do Brasil. São mais de 120 produtos para impermeabilização, recuperação e aditivos para concreto. Uma solução para cada necessidade. Afinal, quando uma construção é feita para durar, ela precisa contar com o que há de melhor para protegê-la.

VEDACIT
IMPERMEABILIZANTES

www.vedacit.com.br

Enio Gazolla da Costa, vice-presidente de Administração da Sede de Campo, mantém a tranquilidade de quem confia no futuro, quando houver oportunidade de investimento no acampamento



de Santos, Sistema Brasileiro de Televisão, SBT, e Escola Superior de Agricultura Luís de Queiroz, Esalq.

CONFIANÇA NO FUTURO

O vice-presidente de Administração da Sede de Campo, Enio Gazolla da Costa, mantém a tranquilidade de quem confia no futuro mesmo diante da atual situação financeira do clube, desfavorável apesar do seu alto valor patrimonial. “O aproveitamento poderia ser muito maior. Esperamos por um futuro maravilhoso aqui, quando houver oportunidade de investimento. É só uma questão de tempo”.

O acampamento tem dois campos de futebol, uma piscina grande, oito quadras de tênis, hípica, sede, restaurante e outros atrativos como a bela paisagem vista do local. Mas a melhor novidade está no desenvolvimento bastante intenso da área de náutica – vela e barcos a motor –, que sempre existiu, mas até oito anos atrás era muito prejudicada devido à poluição da represa. “Com a despoluição da Billings a água ficou até melhor do que a de Guarapiranga. Quem quiser pode até mergulhar e esquiar, pois não existem mais restrições sanitárias”. Aproximadamente 100 barcos, a maioria veleiros, estão ali atracados, sem falar de um acontecimento sui generis, a procissão náutica de Nossa Senhora dos

Navegantes, que passa por lá todos os anos, no mês de fevereiro. “A náutica pode, sozinha, dentro de alguns anos, reabilitar totalmente o acampamento”, garante Gazolla.

Na hípica estão os cavalos, estrebrias e um picadeiro grande, utilizados atualmente por cerca de 25 cavaleiros.

O Instituto participa de eventos externos, como as festividades de colação de grau, convidando os formandos – cerca de 15 000 por ano – para se associarem ao IE, e premiando a liderança técnica e política com um ano de frequência gratuita. Os melhores alunos de cada ano recebem, além desse ano de frequência, também um prêmio. São 85 faculdades de Engenharia e Centros Acadêmicos em solo paulista

Ali são realizados campeonatos preliminares, com vistas ao Campeonato Hípico Paulista. A origem do acampamento remonta a 1936, tendo sido projetado por um grupo de engenheiros. Seu criador foi o eng.º Albuquerque, que comprou a área e começou a fazer algumas benfeitorias. Mais tarde o grupo passou toda a propriedade para o Instituto, em doação. Todos eles eram ligados ao IE. Dizem que a denominação “acampamento” surgiu depois de uma viagem daquele grupo de engenheiros brasileiros a Montevidéu, para visitar uma instituição de engenharia uruguaia. Na ocasião, durante um passeio de cortesia, fizeram uma visita ao clube da categoria, que se chamava Acampamento dos Engenheiros. Daí a idéia do eng.º Albuquerque de tentar a experiência em São Paulo.

Já o vice-presidente de Administração e Finanças, João Ernesto Figueiredo, traçando um breve histórico do Instituto, lembra que na época do Palácio Mauá, que foi até 1982, o IE chegou a ter 12 000 sócios pagantes, com muito menos engenheiros. Hoje são cerca de 2 500, com muito mais engenheiros. “Uma entidade tradicional como o Instituto de Engenharia deve se atualizar, e é o que essa administração está fazendo.

Nós percebemos a tempo que se continuássemos com o perfil antigo, cada vez mais depressa se poderia viver uma crise. Basta ver que 30 anos atrás a receita das mensalidades cobria 100% das despesas. Hoje a receita cobre um terço, quando muito. O outro terço temos que buscar em locações de facilidades, como o estacionamento e o restaurante, que são terceirizados, e as salas e o auditório que em horários ociosos são alugados para cursos e eventos. Assim se cobre mais um terço da despesa. O outro terço temos que buscar em termos de patrocínios para os eventos aqui realizados. Felizmente o IE, além de um nome mui-

to forte, tem a vantagem de ser uma tribuna isenta. Trata-se de um fórum confiável na hora de promover debates, principalmente sobre políticas públicas. É preciso aproveitar esse nicho”

O IE E A JUVENTUDE

“É com orgulho e grande alegria que comemoramos esses 90 anos de tantas realizações e gloriosas tradições. E por isso não podemos deixar de agradecer e homenagear aos que nos antecederam neste trabalho cívico institucional pelo aprimoramento e engrandecimento da Engenharia”, declarou o vice-presidente de Assuntos Internos e Associativos, José Olímpio Dias de Faria. Ele destaca o trabalho executado pela sua vice-presidência, que tem como objetivo principal criar condições objetivas para atrair cada vez mais profissionais para o Instituto, com ações junto à comunidade da engenharia, que, segundo ele, se compõe de cerca de 1 milhão de profissionais das áreas tecnológicas, técnicas e científicas.

A vice-presidência de Assuntos Internos e Associativos está estruturada em cinco Diretorias, quais sejam, Assuntos Universitários, Assuntos Acadêmicos, Desenvolvimento Cultural, Marketing/Benefícios e Diretoria Social, contando cada uma delas com diretor, vice-diretor e secretário.

José Olímpio Dias de Faria, vice-presidente de Assuntos Internos e Associativos, destaca o trabalho executado para atrair mais profissionais com ações sociais para o Instituto de Engenharia



João Ernesto Figueiredo, vice-presidente de Administração e Finanças, lembra que na época do Palácio Mauá, que foi até 1982, o Instituto de Engenharia chegou a ter 12 000 sócios pagantes

Atenção especial é direcionada aos universitários, procurando se estreitar os laços, participando das atividades externas das Universidades e Faculdades de Engenharia, bem como dos Centros Acadêmicos que congregam o corpo discente. “Assim participamos de seus eventos externos, como as festividades de colação de grau, convidando os formandos (cerca de 15 000 por ano) para se associarem ao IE, e premiando a liderança técnica e política com um ano de frequência gratuita. Os melhores alunos de cada ano recebem, além desse ano de frequência, também um prêmio. São 85 Faculdades de Engenharia somente no Estado de São Paulo e 37 Centros Acadêmicos, também no Estado de São Paulo, com

os quais mantemos contatos. Os estudantes são convidados e incentivados a se incorporarem através do nosso Departamento Universitário, podendo participar de todas as nossas atividades técnicas e sociais”.

A Diretoria de Assuntos Acadêmicos se dedica ao aprimoramento do relacionamento com o corpo docente das faculdades. Cada diretor pode indicar seis professores que terão, como estímulo, um ano de frequência no IE, também gratuita. A Diretoria de Desenvolvimento Cultural consolidou, nestas duas gestões, a “Quinta Erudita”, com eventos culturais nas últimas quintas-feiras de cada mês, com apresentações musicais, principalmente. A Diretoria de Benefícios consolidou, nas últimas duas gestões, o Cartão de Benefícios IE-Gênese Life, com descontos nas prestações de serviços aos associados e comércio local, além de atividades de marketing para o IE, participando de feiras e eventos relacionados com a engenharia. A Diretoria Social organiza os eventos sociais, tais como Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia do Engenheiro, entre outros, com encontros de confraternização dos associados e seus familiares. “Para o futuro estamos planejando aprimoramentos e inovações em todas estas atividades”, assegura Olímpio.